

Último Domingo depois da Epifania – Ano A

Êxodo 24.12 (13-14), 15-18; Filipenses 3.7-14; Salmo 99; Mateus 17.1-9

Carlos Eduardo Calvani

Observações gerais

Embora haja uma festa específica no calendário litúrgico (6 de agosto), no último domingo da Epifania, sempre lembramos o episódio da transfiguração de Jesus. Todos os anos as leituras lembram, na memória dos diferentes evangelhos sinóticos, o momento em que Jesus sobe a um monte para orar e os discípulos tem uma visão de sua natureza gloriosa, que estava oculta até então. A transfiguração é um anúncio da ressurreição e em breve iniciaremos a Quaresma, que nos preparará para celebrar a Páscoa e a ressurreição de Cristo.

Esse domingo sempre coincide, todos os anos, com o domingo do Carnaval. Por ser feriado prolongado, muitas famílias viajam, e talvez a frequência dos participantes em cada turma estará bem comprometida. Ainda assim, se for possível reunir as famílias que estão presentes na Paróquia, sugerimos relacionar o tema da transfiguração com o tema do Carnaval.

Crianças (menores e maiores / adolescentes)

Mateus 17.1-9

Material:

– fantasias de carnaval, máscaras, confetes, serpentinas e um aparelho de som com marchinhas carnavalescas. Decore a sala com antecedência

Se possível, peça aos pais para levarem as crianças já fantasiadas.

Roteiro

- Enquanto as crianças chegam, deixe o aparelho de som tocando marchas carnavalescas;

- Pergunte se as crianças gostam da festa de carnaval, se participam de bailes infantis e que fantasias gostariam de usar;

- Pergunte a elas porque usamos fantasias? As respostas, em geral, se encaminharão para a dimensão lúdica (brincar, se divertir, etc).

- aos poucos faça-as compreender que quando usamos fantasias estamos também revelando um pouco do que gostaríamos de ser ou de personagens que admiramos – “pirata”, “fantasma”, “super-herói”, etc...

- Diga para as crianças que nós podemos ser muito mais do que somos; que Deus nos chama para viver em alegria e festa, e que toda festa é um sinal do “Reino de Deus” (o mundo que Deus deseja).

- Lembre a elas que algumas pessoas se excedem no Carnaval e que isso é muito triste, mas que o Carnaval é uma festa linda e que deve ser preservada.

- Leia ou reconte o texto de Mateus 17, enfatizando que Jesus também se transfigurou, e os seus amigos ficaram espantados. Jesus brilhava para ensinar que todos nós devemos (e merecemos) brilhar.

Coloque músicas de carnaval, organize um cordão e deixe as crianças se divertirem.

Jovens e adultos

Mateus 17.1-9

Organize a turma para ajudar no “baile de carnaval” que será voltado para as crianças, e adapte a aula à turma, para que eles possam compreender o propósito.

Utilize algumas informações adicionais para adolescentes e jovens:

Carnaval é tempo de festa. O povo invade as ruas, em folia e alegria para exorcizar os problemas, preocupações e angústias do ano que se passou.

Embora muitas pessoas se excedam, percam os limites e bebam demais há um lado positivo no carnaval: o povo está reclamando a ausência de brilho e luminosidade na vida. Os apetrechos carnavalescos revelam que nosso cotidiano está destituído de beleza, alegria e adereços.

É isso que leva muita gente a adquirir fantasias. Para muitos, o cotidiano sugere apenas trabalho árduo, duro e constante. Acordar cedo, tomar conduções lotadas e trabalhar incansavelmente. Muitos saem diretamente do serviço para a escola ou a faculdade, chegam tarde em casa, não tempo para o almoço ou o convívio familiar, o descanso, e o lazer e desse modo a vida vai se arrastando. As referências à beleza, alegria e luminosidade são sempre muito esparsas e fugidias. Por isso, é mais do que justa a reserva de alguns dias para brincar, se divertir e respirar ainda que simbolicamente, um pouco de sonho e utopia.

As **origens do carnaval** estão ligadas a essa lógica da inversão. Na Idade Média já era costume as pessoas aproveitarem os dias anteriores à Quaresma para promover o que chamavam na época

simplesmente “Festa dos foliões”. Era um momento em que se permitia a inversão dos papéis sociais: o camponês se vestia de Rei, príncipe ou nobre enquanto a elite extravasava suas frustrações misturando-se disfarçadamente em meio ao povo.

No Brasil, o sucesso do Carnaval também está ligado a essa inversão de papéis. No samba-enredo “Vai passar”, Chico Buarque fala que os escravos aproveitavam esses dias para exorcizar seu sofrimento e sua opressão: “erravam cegos por um continente, levavam pedras feito penitentes, erguendo estranhas catedrais e um dia afinal, tinham direito a uma alegria fugaz, uma ofegante epidemia que se chamava Carnaval”.

Leia Mateus 17.1-9

O texto narra a transfiguração de Jesus no alto de um monte, mostrando também o contraste entre o tédio e a superficialidade do cotidiano com suas misérias, e a beleza e leveza da Glória de Deus. Para mostrar a seus discípulos um pouco da glória e luminosidade que tinha junto ao Pai antes da encarnação, Jesus os leva a um monte e ali se transfigura e eles vêem de um modo vívido, sublime, algo que até então estava oculto: vêem um brilho que emana de Cristo, contemplam-no com vestes diferentes e vivenciam a experiência da beleza em sua forma mais pura e genuína.

Nosso cotidiano também é marcado pela ausência da beleza e do brilho. Estamos sempre envolvidos com o lado trágico da vida - doenças, contas a pagar, problemas, crise nos relacionamentos, insegurança diante da violência, o desemprego e toda uma vida a administrar. Mas ninguém consegue viver assim para sempre. Se não cultivarmos momentos de encontro com o outro lado da vida, nossa existência será cada vez mais triste e amargurada. O outro lado da vida é aquele que está oculto nas aparências. É o lado espiritual, a esfera do espírito, da beleza, da arte, do símbolo, da poesia, da luminosidade. E se não cultivarmos essa esfera acabaremos nos acostumando ao cotidiano, seremos tragados por ele e chegaremos a pensar que a vida se resume só a isso mesmo.

Quando Cristo se transfigurou no monte, estava revelando muitas coisas aos discípulos. Além de revelar sua glória eterna junto ao Pai, revelava também algo que geralmente os teólogos e comentaristas bíblicos não citam: ele estava revelando qual é o verdadeiro objetivo da nossa vida: brilhar! Por isso Cristo brilhava naquele monte. E seu brilho era resplandecente. Não era uma simples fantasia, mas a revelação mesma de quem ele era, daquilo que os discípulos não estavam conseguindo enxergar no cotidiano. Cristo se transfigura para nos ensinar que nós também podemos brilhar, que nós somos muito mais do que se vê; que dentro de nós existe a possibilidade do brilho, da luz, e que este é o nosso destino: brilhar

Há uma bela canção do Caetano Veloso chamada “Gente”, na qual ele fala das lutas que todos nós temos: “Gente lavando roupa, amassando o pão; gente pobre arrancando a vida com a mão; gente quer durar, quer crescer, gente quer luzir... gente é pra

brilhar, não pra morrer de fome”. Realmente, nós somos destinados a brilhar.

É tempo de brilhar! Unamos nossos corações para desejar que neste Carnaval não haja acidentes ou mortes, mas que saibamos desfrutar dessa festa com alegria e muito brilho.

Caprichemos nas fantasias, nas plumas, nos paetês, e brilhemos! Brilhemos muito, porque “*gente nasceu pra brilhar*”.

Sugestões litúrgicas

Se houver um grupo de liturgia e suficiente abertura na comunidade, dê um tom carnavalesco à liturgia.

Lembre-se que cada liturgia deveria ser como um desfile de escola de samba. As escolas de samba passam muito tempo (cerca de oito a nove meses) preparando um desfile – desde a escolha do tema, do samba-enredo principal, das fantasias, carros alegóricos, além dos ensaios e coreografias. Ou seja, no Carnaval há também, muita seriedade e compromisso.

Cada liturgia da Igreja deveria ser preparada também com essa mesma seriedade e compromisso – o processional de entrada, o treinamento dos acólitos, tocheiros, turiferários, das pessoas responsáveis pelas leituras e pela condução das orações, o processional do Evangelho, o ofertório, o cântico final, enfim... toda liturgia deve ser expressão de uma grande “escola” do samba da vida.

Sugerimos utilizar um samba enredo para o processional de entrada ou de saída (exemplo: “Vai passar”, de Chico Buarque);

“Momento Novo”, por ter um ritmo baseado nas antigas marchas carnavalescas é bastante oportuno para o processional do Evangelho ou o abraço da paz. (o momento do abraço da paz também pode ser embalado por marchas carnavalescas).

Finalize a liturgia com um baile de carnaval ensinando às crianças as marchinhas dos carnavais antigos.

Coleta do dia

Ó Deus, que antes da Paixão de teu Unigênito Filho, revelaste a sua glória sobre o Monte, na Transfiguração; concede que nós, contemplando pela fé o resplendor de sua face, sejamos fortalecidos para carregar a nossa cruz e nos transformando na sua semelhança de glória em glória; por Jesus Cristo, nosso Senhor, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo, um só Deus, agora e sempre. Amém.